



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Os sentimentos maternos frente ao parto de bebês nascidos extremamente prematuros
<b>Autor</b>	TIELI PRISCILA SOLDI
<b>Orientador</b>	RITA DE CASSIA SOBREIRA LOPES

O parto é uma experiência intensa no ciclo vital da mulher com um potencial altamente transformador devido a sua intensidade emocional. O processo da gestação tem a função de preparar a mulher para o parto, bem como para a inauguração da maternidade. Na prematuridade há uma interrupção deste processo natural, o que por vezes pode intensificar a vulnerabilidade psicológica das mães frente à chegada inesperada do seu bebê, acrescentando ao momento do parto inúmeras preocupações e sentimentos. Sendo assim, este estudo tem como objetivo investigar a experiência de mães que tiveram seus bebês nascidos extremamente prematuros. Para tanto foram entrevistadas 11 mães de bebês nascidos extremamente pré-termo (idade gestacional entre 24 e 28 semanas) e de extremo baixo peso (abaixo de 1000 gramas). As mães eram primíparas, tinham idades entre 17 e 35 anos, nível socioeconômico baixo, e participaram do projeto longitudinal “*Prematuridade e parentalidade: Do nascimento aos 36 meses de vida do bebê*” – PREPAR. Para este estudo utilizou-se a *Entrevista sobre a gestação e o parto no contexto da prematuridade*, elaborada pelo Projeto PREPAR (NUDIF/GIDEP – UFRGS, 2009), realizada aproximadamente em torno do 15º dia após o nascimento do bebê. Trata-se de um estudo de caso coletivo, com uma análise qualitativa dos conteúdos latentes manifestos nas entrevistas. A análise do material possibilitou a seguinte estrutura de categorias: (a) *Sentimentos da mãe em relação ao parto*, incluindo a subcategoria *Preocupações com o estado clínico do bebê* e (b) *Primeiro contato com o bebê*. Em relação à primeira categoria as mães trouxeram um sentimento de decepção pelo parto não ter sido como imaginavam, descrevendo a gestação como uma “gravidez incompleta”, ressaltando que o parto foi vivenciado no susto em função da falta de preparação. Houve um predomínio de sentimentos como nervosismo, desespero e medo, embora no discurso de algumas destas mães havia um contraponto destes sentimentos negativos, com afirmações de que o parto também teria sido tranquilo. Entende-se essa caracterização mais positiva como uma espécie de anulação dessa experiência tão desorganizadora, a fim de amenizar os sentimentos ruins relacionados ao nascimento precoce do bebê. No momento do parto, as mães relataram uma ausência de preocupação com elas, destacando uma preocupação intensa apenas quanto à sobrevivência do bebê. Esta preocupação pode ter se intensificado devido ao tempo prolongado no qual as mães ficaram separadas de seus bebês, pois devido à extrema prematuridade, os bebês tinham que ir imediatamente para a UTI neonatal, sem que, em alguns casos, a mãe pudesse olhar o filho pela primeira vez no momento do parto. Em alguns casos, o primeiro contato com o bebê foi realizado apenas no segundo ou terceiro dia, dependendo do estado clínico do bebê e da mãe. As mães relataram o primeiro encontro de diferentes formas, algumas descreveram a experiência de ver seus bebês pequenos e dentro de uma incubadora como desesperadora, assustadora e chocante. Em outros casos as mães tentavam desviar destas descrições de emoções negativas, enfatizando que ver o bebê foi um momento muito emocionante e de muita felicidade, o que evidencia novamente um mecanismo de anulação frente ao impacto do primeiro contato. Todas as mães destacaram a questão do tamanho do bebê como algo muito desconcertante. Por fim, destaca-se que os resultados revelam que a experiência do parto prematuro é intensa e difícil para as mães, mesmo quando estas negam os aspectos negativos.